

O professor na UL e coautor do Livro Branco “A Língua Portuguesa na Era Digital” defende o desenvolvimento da tecnologia da linguagem

Um gigante com pés de barro na era digital

António Horta Branco

Por um acaso simbólico — digno de um conto de Jorge Luis Borges —, no dia em que na Fundação Gulbenkian estava a ser lançado o Livro Branco “A Língua Portuguesa na Era Digital”, era também anunciado o mais recente censo das línguas no Facebook.

A leitura cruzada destes elementos confirma que a língua portuguesa é um gigante com pés de barro na era digital.

O português é agora o terceiro idioma com mais utilizadores na maior rede social do ciberespaço segundo o SocialBakers — um serviço de análise de *media* sociais.

Porém, a língua portuguesa encontra-se insuficientemente preparada para a era digital segundo o Livro Branco (metanet4u.eu/ebook) — um dos 30 volumes da coleção de livros brancos elaborada por mais de 200 cientistas europeus da rede de excelência em I&D METANET.

Este alerta é tão mais preocupante quanto o censo pode induzir a que a sua real gravidade seja ilusoriamente menosprezada.

Das mais de 6000 línguas existentes no planeta, o português encontra-se entre as cinco com maior número de falantes, o que lhe dá a oportunidade, rara e feliz, de ser um idioma de comunicação internacional com projeção global. Acresce que a tecnologia que permite a um falante do português usar o Facebook é a mesma que permite a um falante de outra língua usar essa rede social. Não é pois surpreendente que línguas com mais falantes estejam mais representadas no Facebook, ou na web, desde que estes tenham acesso à internet.

Porém, a preparação de uma dada língua para a era digital resulta do nível de desenvolvimento da tecnologia da linguagem para essa língua. Esse nível não é proporcional ao número de falantes mas ao esforço de investigação dedicado especificamente a esse idioma — cada língua tem um conjunto próprio de características linguísticas e a tecnologia desenvolvida para uma língua não é diretamente transferível para outra.

O desenvolvimento da tecnologia da linguagem para o português é “fragmentário” revela o Livro Branco.

A tecnologia da linguagem processa as expres-

sões linguísticas e o seu significado. É uma tecnologia emergente que permitirá comunicar na nossa língua com pessoas que falam outra língua e aceder a informação veiculada em línguas que não dominamos. Permitirá também usar a linguagem natural para interagir com todo o tipo de serviços e dispositivos artificiais, desde robôs sofisticados a eletrodomésticos banais.

A língua portuguesa é um dos pilares da soberania nacional. É património com que o passado nos ligou a outras nações e que o futuro nos atribui a responsabilidade de partilhar. Para sobreviver e prosperar na era digital, precisa ser devidamente estudada e preparada do ponto de vista tecnológico. Só assim poderemos aceder a todas as pessoas, serviços e bens que irão ficando disponíveis na e através da sociedade da informação. E assegurar, a nós e à nossa cultura, a cidadania plena na sociedade do futuro.

A investigação da língua portuguesa oferece-nos resultados pelo menos tão fascinantes como os do estudo da galáxia mais distante: a responsabilidade, prioridade e urgência para com a nossa língua são porém incomensuravelmente maiores.

